



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

«Viver a liturgia como
lugar de encontro»

DOMINGO V DO TEMPO COMUM

10.Fevereiro.2019

Nº22

Palavra

A NOSSA VOCAÇÃO

A **liturgia** deste domingo leva-nos a **refletir sobre a nossa vocação**: somos todos **chamados por Deus** e d'Ele recebemos uma **missão para o mundo**.

Na **primeira leitura**, encontramos a descrição plástica do **chamamento de um profeta** – Isaias. De uma forma simples e questionadora, apresenta-se o modelo de um homem que é **sensível aos apelos de Deus** e que tem a **coragem de aceitar** ser enviado.

No **Evangelho**, Lucas apresenta um **grupo de discípulos** que partilharam a barca com Jesus, que **acolheram as propostas de Jesus**, que souberam reconhecê-l'O como seu "Senhor", que **aceitaram o convite** para ser "pescadores de homens" e que deixaram

tudo para **seguir Jesus**... Neste quadro, reconhecemos o caminho que os cristãos são chamados a percorrer.

A **segunda leitura** propõe-nos refletir sobre a ressurreição: trata-se de uma realidade que deve **dar forma à vida do discípulo** e levá-lo a enfrentar sem medo as forças da injustiça e da morte. Com a sua ação libertadora – que continua a ação de Jesus e que renova os homens e o mundo – o discípulo sabe que está a dar testemunho da ressurreição de Cristo.

LEITOR

O ministério de leitor é um dos mais importantes: com a sua proclamação das Leituras ajuda a comunidade a captar, nas melhores condições possíveis, o que Deus lhe diz. Em 1972, Paulo VI (*Ministeria quaedam*) suprimiu as quatro Ordens Menores (em que se incluía a do Leitorado), e, em seu lugar, estabeleceu dois ministérios instituídos: o de Leitor e o de Acolito, à volta da Palavra e do altar. Ambos são próprios de leigos. O ministério de ler na assembleia não é presidencial. Proclamar o Evangelho foi reservado, desde o princípio, a um ministro ordenado (não ao presidente, se for possível), mas as leituras anteriores e o Salmo Responsorial, assim como as intenções da Oração Universal, são ministério de leigos. O leitor é instituído pelo bispo ou pelo superior maior dos institutos religiosos clericais. O breve rito desta instituição está incluído no Ritual das Ordens (ILA 1-35). Ao leitor não só lhe incumbe a proclamação das leituras, de um modo oficial e estável, mas também o encargo de formar os leitores não instituídos, organizar a catequese, etc. Aquele que os institui ora, dizendo: «concedei que, meditando assiduamente a vossa Palavra, sejam nela instruídos e fielmente a anunciem aos seus irmãos» (ILA 10). E faz-lhes a entrega do livro das Escrituras, com as seguintes palavras: «Recebe o livro da Sagrada Escritura e anuncia fielmente a Pa-

Comunidade ...

LEITOR

(continuação da página anterior)

lavra de Deus, para que ela seja cada vez mais viva no coração dos homens» (ILA 11). Além dos leitores instituídos, que são exclusivamente varões, nas comunidades cristãs, exercem este ministério, de uma maneira mais ou menos estável, homens e mulheres, que não necessitam para isso de um encargo tão oficial e permanente. O que se pede é que sejam «aptos para o desempenho desta função e se tenham cuidadosamente preparado» (IGMR 101 e OLM 55). E que realizem o seu ministério com dignidade, na sua postura e porte, e com preparação técnica, para que a sua leitura comunique bem a Palavra de Deus à comunidade, «em voz alta e de forma clara e inteligente» (OLM 14). O Leccionário, na sua introdução, dedica vários números a descrever a técnica, a preparação e a atitude espiritual do leitor (cf. OLM 51-55). No Cerimonial das Bênçãos há um rito para a «bênção dos leitores» não instituídos, que se pode fazer, se parecer conveniente, para dar uma certa oficialidade e seriedade ao encargo mais ou menos permanente às leitoras e leitores que vão exercer este ministério 11. Nos textos há motivações e preces oportunas para esta entrega do ministério de leitor.

José Aldazábal
Dicionário elementar de liturgia



PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

16 E 17 DE MARÇO DE 2019

SERRA DA ESTRELA

Dia 16 – LISBOA – Partida às 6h30 do Centro Paroquial – ESTREMOZ – PORTALEGRE – MARVÃO – CASTELO DE VIDE – CASTELO BRANCO – COVILHÃ.

Ficaremos instalados no Hotel Santa Eufémia, tel., 275 310 000

Dia 17 – COVILHÃ – TORRE – SEIA – COIMBRA - LISBOA.



Inscrições na Secretária

Pelo transporte e pensão completa (não inclui almoço dia 16) pagará apenas a quantia de 120,00 €

Suplemento para quarto individual 25,00 €

Crianças com menos de 10 anos 75,00 €

Se pensa ver as belezas da Serra com a sua brancura, não deixe para os últimos dias a sua inscrição porque é difícil arranjar dormida.

Para a sua inscrição se tornar efectiva deve entregar a quantia de 60,00 €, pois com um mês de antecedência temos que enviar 50% da despesa no hotel. A parte restante pode pagar até ao dia 1 de Março.

NOVO HORÁRIO DA SECRETARIA PAROQUIAL

Segunda - Encerrada, Terça a Quinta - das 8h às 13h30 e das 14h30 às 19h, Sexta - das 8h às 13h30 e das 14h30 às 16h

Informando

Voltamos ainda à homilia da Missa de 27 de Janeiro passado, na JMJ no Panamá. Como seria bom que um número muito alargado de jovens e responsáveis de várias áreas meditassem profundamente o texto integral desta homilia e os outros textos da JMJ! O ponto de partida de Francisco foi o Evangelho do dia e continua a dirigir-se sobretudo aos jovens. Jesus está na sinagoga de Nazaré e anuncia a sua missão: "Cumpriu-se hoje esta passagem da Escritura que acabais de ouvir." (Cf. Lc 4, 20-21). Vejam os.

"Também nós podemos correr os mesmos riscos que os vizinhos de Nazaré, quando, nas nossas comunidades, o Evangelho se quer fazer vida concreta e começamos a dizer: «Mas, estes jovens, não são filhos de Maria, de José, não são irmãos de..., parentes de...? Não são aquelas crianças que nós ajudamos a crescer? É melhor que se calem! Como podemos acreditar neles? E este ali... não é o que partia sempre os vidros com a bola?» E, assim, uma pessoa que nascera para ser profecia e anúncio do Reino de Deus acaba domesticada e empobrecida. Querer domesticar a Palavra de Deus é uma tentação de todos os dias.

E também a vós, queridos jovens, pode acontecer o mesmo, sempre que pensais que a vossa missão, a vossa vocação e até a vossa vida é uma promessa mas que vale só para o futuro, nada tem a ver com o presente. Como se ser jovem fosse sinónimo de «sala de espera» para quem aguarda que chegue o seu turno. E, enquanto este não chega, inventam para vós ou vós próprios inventais um futuro higienicamente bem embalado e sem consequências, bem construído e garantido com tudo «bem assegurado».

Não queremos oferecer-vos um futuro de laboratório! É a «ficção» da alegria, não a alegria do dia de hoje, do concreto, do amor. E assim, com esta «ficção» da alegria, vos «tranquilizamos», vos adormentamos para não fazerdes barulho, para não estorvardes demasiado, não colocardes interrogativos a vós mesmos e a nós, para não vos pordes em discussão a vós próprios e a nós; e «entretanto» os vossos sonhos perdem altitude, tornam-se rasteiros, começam a adormentar-se e ficam «ilusões» pequenas e tristes (cf. Francisco, Homilia do Domingo de Ramos, 25/III/2018), só porque consideramos ou considerais que o vosso agora ainda não chegou; que sois demasiado jovens para vos envolverdes no sonho e construção do amanhã. E, assim, continuamos a adiar-vos... E sabeis uma coisa? Muitos jovens gostam disso. Por favor, ajudemo-los para que não gostem, que reajam, que queiram viver o «agora» de Deus.

Um dos frutos do Sínodo recente foi a riqueza de nos podermos encontrar e, sobretudo, escutar. A riqueza da escuta entre gerações, a riqueza do intercâmbio e o valor de reconhecer que precisamos uns dos outros, que devemos esforçar-nos por promover canais e espaços onde nos comprometamos a sonhar e construir o amanhã, já hoje. Não isoladamente, mas unidos, criando um espaço em comum: um espaço que não nos é oferecido de prenda, nem o ganhamos na lotaria, mas um espaço pelo qual devemos lutar vós também. Vós, jovens, deveis lutar pelo vosso espaço hoje, porque a vida é hoje. Ninguém te pode prometer um dia do amanhã: a tua vida é hoje, o teu desafio é hoje, o teu espaço é hoje. Como estás a responder a isto?"

Concluiremos no próximo Domingo.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Reunião de preparação para pais e padrinhos - Baptismo	12 Fevereiro 14 Fevereiro	Terça Quinta	Centro	21.30
Exposição do Santíssimo Sacramento (c/ oração do Rosário)	13 Fevereiro	Quarta	Igreja	15.00
Secretariado Permanente	14 Fevereiro	Quinta	Centro	21.30
Formação de Leitores (Grupo III)	16 Fevereiro	Sábado	Centro	15.00

Acontece ...

23 de Fevereiro - Peregrinação a Fátima da Catequese e Escuteiros

24 de Fevereiro - Encontro Vicarial de Formação Litúrgica, Paróquia de Benfica, 15h30

LEITURAS

10 - DOMINGO V DO TEMPO COMUM

Is. 6, 1-2a. 3-8 / Sal. 137 / 1Cor. 15, 1-11 / Lc. 5, 1-11 / Semana I Saltério

11 - 2ª Feira - Gen. 1, 1-19	Sal. 103	Mc. 6, 53-56
12 - 3ª Feira - Gen. 1, 20 — 2, 4a	Sal. 8	Mc. 7, 1-13
13 - 4ª Feira - Gen. 2, 4b-9. 15-17	Sal. 103	Mc. 7, 14-23
14 - 5ª Feira - Act. 13, 46-49	Sal. 116	Lc. 10, 1-9
15 - 6ª Feira - Gen. 3, 1-8	Sal. 31	Mc. 7, 31-37
16 - Sábado - Gen. 3, 9-24	Sal. 89	Mc. 8, 1-10

17 - DOMINGO VI DO TEMPO COMUM

Jer. 17, 5-8 / Sal. 1 / 1Cor. 15, 12. 16-20 / Lc. 6, 17. 20-26 / Semana II Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 18h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 18h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª: 17h30 às 18h30 * 4ª: 9h30 às 10h30

Horário da Secretaria: 3ª a 5ª : 8h00 às 13h30 e 14h30 às 19h00
6ª: 8h00 às 13h30 e 14h30 às 16h00

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com